

2.3. Gestão da pecuária leiteira

Artur Chinelato de Camargo¹

Introdução

Um sistema de produção de leite deve ser definido por um potencial medido por meio da produtividade (produção anual de leite por hectare) e caracterizado por índices como % de vacas em lactação, produção por dia de intervalo entre partos, produção por vaca do rebanho, por unidade de trabalho, por real investido, etc. Como explicam os professores da ESALQ/USP em Piracicaba, SP, Moacyr Corsi, Sila Carneiro da Silva e Vidal Pedroso de Faria, "com frequência uma simples tecnologia introduzida, passa a definir um sistema, quando na realidade, trata-se de uma atividade incorporada a ele. Assim, a construção de um galpão de "free stall", não caracteriza um sistema intensificado de confinamento, nem um modelo americano de produção, caso produtividade e economicidade sejam ruins, em consequência de erros no manejo, na produção de alimentos ou uso de gado inadequado". Da mesma forma a utilização de rebanhos mestiços ou utilização de cana de açúcar como alimentação volumosa ao longo do período da entressafra não significa que o sistema é extensivo ou de "baixa" tecnologia ou ainda que utiliza tecnologia "antiga" ou "ultrapassada". Se o sistema for bem conduzido técnica e gerencialmente e sendo expressivos seus índices de produtividade e economicidade, este sistema será intensivo.

No conceito de sistema está implícito o uso da melhor forma possível de todos os recursos existentes e disponíveis na fazenda e na região. Como exemplo, tome-se uma propriedade localizada em região de relevo montanhoso. A utilização de pastagens é possível mas o plantio de culturas anuais para fins de conservação de forragens torna-se uma tarefa um tanto quanto complicada. O risco de obter-se baixa produtividade e qualidade da cultura é maior do que se estivesse trabalhando em uma região de relevo favorável. Assim, se o fazendeiro optar por uma tecnologia "mais avançada" como a silagem, e obtiver, devido às dificuldades impostas pelo meio, uma produtividade medíocre de milho, colhido na hora errada e como resultado fornecer uma silagem de baixa qualidade aos animais, sendo obrigado a usar alimentos concentrados em larga escala e além disso, confinar o seu rebanho de vacas importadas ou puras de origem, cuja média é de 25 kg de leite/vaca/dia, em um sistema "free stall", dir-se-á que seu sistema é intensivo. Quanto ao sítio de seu vizinho, que utiliza, ao invés da silagem de milho, cana de açúcar corrigida em seu teor protéico com uréia e/ou concentrados, para vacas de produção entre 3.000 e 4.000 kg de leite por lactação, rotular-se-á seu sistema como extensivo ou semi-intensivo ou como de uso de "baixa" ou "antiga" tecnologia. Sem a análise de índices zootécnicos e de produtividade, não há meios de se afirmar absolutamente nada, em relação a estas propriedades acima descritas.

Quanto às técnicas empregadas, deve-se salientar, que não existem tecnologias "antigas" ou "avançadas", nem "baixas" ou "altas", nem "modernas" ou "ultrapassadas". O que existe são técnicas de grande valia para a intensificação do processo produtivo, resultando em ganhos para o produtor de leite quando bem empregadas e técnicas de pouca valia para o mesmo fim.

Essas técnicas de grande valia para a intensificação não mantêm necessariamente uma relação direta com o aumento de custos. Como exemplos: a seleção de vacas para descarte; a delimitação de um piquete para servir como maternidade; a alteração de horários da ordenha; o estabelecimento de áreas de sombra e água; a reestruturação dos recursos humanos reduzindo-se a quantidade e aumentando a qualidade, havendo ganhos no desempenho individual, na qualidade de serviço e por vezes, na redução da folha de pagamentos; a substituição da capineira de capim elefante (napier, cameron, roxo) por uma área de cana de açúcar, do ponto de vista da mão-de-obra para cortar, picar e distribuir nos cochos, etc.

¹ Eng. Agrôn., PhD, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP. E-mail: artur@cppse.embrapa.br.

Outras técnicas exigirão investimentos, feitos em fatores produtivos, sendo o principal deles, a recuperação da fertilidade do solo. Este investimento, retornará na forma de mais forragens e de qualidade e por conseguinte, na redução no uso de alimentos concentrados. Inicialmente esta recuperação da fertilidade do solo será mais onerosa, pois a maioria das fazendas praticou anos e anos o extrativismo, exaurindo a terra. Com o decorrer do tempo, caso não haja interrupção no programa de recuperação da fertilidade do solo, o custo da adubação restringir-se-á ao adubo nitrogenado.

Independentemente do sistema de produção adotado, existem alguns conceitos que são inerentes a todos. Para se obter sucesso na exploração de vacas leiteiras deve-se atender três exigências fundamentais das vacas: *nutrição, saúde e conforto* e uma da fazenda: *gerenciamento profissional*.

Nutrição

Animal bem nutrido é aquele que em nenhum dia do ano sofre restrição alimentar tanto em quantidade como em qualidade e cuja dieta esteja balanceada. Os alimentos volumosos (pastagens, silagens, feno, cana de açúcar, forrageiras de inverno, etc.) e os alimentos concentrados (milho, sorgo, farelos de soja, algodão, trigo, polpa de citrus, cama de frango, cevada, etc.), os sais minerais, as vitaminas e a água, compõem a dieta dos bovinos. Quais ingredientes serão utilizados na formulação do concentrado, é um problema particular de propriedade para propriedade, variando de acordo com as condições climáticas da região, a capacidade de investimentos do proprietário, o relevo, a disponibilidade de máquinas, a existência do produto, o valor de cada ingrediente e muitos outros fatores. O que não pode deixar de existir é a preocupação de se fornecer alimentos de qualidade e em quantidade suficiente para todo o rebanho o ano todo.

Enquanto houver produtores que admitem com naturalidade, que na época seca do ano, o animal perca peso, consumindo suas reservas corporais para se manter em pé, emagrecendo rapidamente e em situações mais dramáticas chegando à morte, não há como se falar em rentabilidade no setor.

Saúde

É impensável a produção de leite oriunda de animais doentes e/ou infestados por parasitos. Quando um dono de fazenda nos leva para conhecer sua farmácia, onde mantém um estoque de medicamentos veterinários, querendo com isso demonstrar o quão prevenido ele é, é que a situação da fazenda deve estar beirando o caos, pois um rebanho bem nutrido não fica doente. A doença passa a ser *exceção*, deixando de ser *regra*. Diz um dito chinês quando da contratação de novo médico pelo imperador: *"você será meu médico até o dia em que eu ficar doente, a partir daí você estará despedido"*.

Um programa de sanidade deverá ser implantado visando a eliminação de doenças como aftosa, brucelose, tuberculose e outras, do nosso rebanho. A manutenção de animais vacinados e examinados periodicamente manterá o rebanho livre dessas e de outras enfermidades. O fato do criador não vacinar seus animais, demonstra o caráter amadorístico com que ele conduz sua atividade. Os parasitos internos (vermes) e externos (bernes, carrapatos e moscas) deverão ser controlados de acordo com a infestação e um calendário sanitário determinado por um profissional competente. O teste para detecção de mastite (ou mamite) deverá ser realizado a cada ordenha e a cura deverá ser feita de acordo com recomendação de profissional capacitado.

Conforto

Mesmo uma vaca estando bem nutrida, livre de enfermidades e com infestações de parasitos controladas, poderá não ocorrer a expressão de todo o seu potencial de produção, caso o ambiente não lhe ofereça conforto. Por conforto entenda-se um local seco, com piso macio para repousar, sombreado, bem ventilado e com bebedouro próximo e de fácil acesso.

A melhor sombra é fornecida pelas árvores. Plante-as em renques, fileiras, ruas sempre no sentido *norte-sul*. Não plante bosques de árvore, pois o centro do mesmo ficará com lama constantemente. Enquanto as árvores que forem plantadas estiverem em crescimento, devem ser estabelecidos sombreiros artificiais, podendo ser de bambu, folhas de palmeira, sombrite, etc. Independente do material a orientação de seu eixo maior deverá ser no sentido *norte-sul*, para que a *sombra* caminhe de oeste (período da manhã) para leste (período da tarde) ao longo do dia. Não deverá possuir paredes para permitir a ventilação natural do local e consequentemente, a troca de calor entre os animais e o ambiente.

A escolha das árvores a serem plantadas dependerá de cada proprietário. No entanto, deve-se evitar árvores que em algum período do ano derrubem as folhas; árvores cujos troncos, folhas ou frutos possam significar algum tipo de risco para as vacas, novilhas e bezerras; árvores sensíveis à geada; árvores que possuam uma copa muito densa deixando a área sombreada constantemente úmida; árvores que sejam muito lentas em seu crescimento, apesar de que se for uma planta do gosto do fazendeiro este aspecto deixa de ter importância; árvores que sejam difíceis de serem encontradas e por conseguinte de valor mais elevado.

A área de sombra por animal dependerá do relevo do terreno: quanto mais plano, maior a área por animal. A área mínima deve ser de 10 m²/animal adulto, salientando-se que quanto mais área for destinada à sombra, menos encontros entre os animais ocorrerão, reduzindo os conflitos de dominância e submissão. Além disso, uma maior área sombreada poderá reduzir a lama, aumentando a possibilidade do animal chegar limpo às ordenhas. Caso haja disponibilidade, poderá instituir-se um rodízio entre as áreas utilizadas para sombra, principalmente durante o período das águas, permitindo a drenagem e a secagem do barro.

O bebedouro deverá oferecer aos animais água em quantidade suficiente para todos os animais. Não há a necessidade do bebedouro ser grande, e sim que tenha um fluxo contínuo de água e uma vazão que o mantenha constantemente cheio. A água oferecida deverá ser de qualidade. A manutenção de pontos d'água em açudes, ribeirões e córregos traz limitações, pois enquanto atende ao item quantidade, o quesito qualidade fica prejudicado.

Os acessos tanto à água como para as áreas de sombra e pastos deverão ser planejados visando reduzir as distâncias, facilitar o deslocamento e reduzir o barro. Durante a fase de locação ou recuperação dos corredores, deve-se lembrar de não utilizar cascalhos, pedras e principalmente entulho de construção. Estes materiais são inimigos dos cascos dos bovinos. Os corredores deverão ser largos (no mínimo 3 metros, lembrando que quanto mais largo, menor será a formação de barro) e abaulados (com terra) no centro. Um corredor bem dimensionado é aquele que por estar num nível superior ao terreno ou por possuir um sistema de escoamento eficiente, não acumula água.

Existem outras medidas que podem contribuir para o conforto dos animais, como:

- ⇒ Promover limpezas constantes dos locais por onde o gado transita como malhadouros, aguadas, corredores, pastos, estábulo, etc buscando reduzir os riscos de acidentes.
- ⇒ Não tocar os animais à cavalo, pelo estresse que provoca, reduzindo o consumo de alimentos e por consequência, a produção de leite.

- ⇒ Evitar lidar com os animais (vacinação, pesagem, inseminação, controle de parasitos, ordenha, etc.) no período compreendido entre as 10 e 16 horas (horário normal), pois o calor poderá provocar estresse nos animais.
- ⇒ Preparar a mão-de-obra para lidar com vacas leiteiras, que em sua grande maioria são animais dóceis, lerdos e sedentários, precisando ser tratados com atenção e carinho.
- ⇒ Alterar os horários de ordenha de acordo com o período do ano, buscando minimizar os efeitos do calor.
- ⇒ Durante o período de confinamento dos animais (época da seca onde a dieta é fornecida no cocho), se for feito apenas um trato diário, dar preferência por fazê-lo no final do período da tarde (após às 16 horas); se forem feitos dois tratos diários, oferecer no máximo $\frac{1}{3}$ pela manhã (até no máximo às 08:00 horas) e no mínimo $\frac{2}{3}$ no final do período da tarde (após às 16:00 horas); se forem feitos mais de dois tratos procurar reduzir a quantidade do trato cujo horário deverá ser entre 10 e 16 horas. Nos três casos a intenção é fugir dos horários de maior calor.
- ⇒ Fazer sempre estas perguntas para si mesmo: "este ambiente está agradável para mim?", "e para as minhas vacas?" e "o que eu posso fazer para melhorar este ambiente?".

Gerenciamento profissional

É impossível uma fazenda ser lucrativa, sendo administrada à distância por donos que só aparecem nos finais de semana e que colocam à frente de seu "negócio" uma pessoa despreparada, desqualificada, desmotivada pela baixa remuneração que recebe devido à baixa rentabilidade do "negócio" e por vezes de caráter questionável. É uma verdadeira aventura econômico-zootécnica, com riscos altíssimos.

Da mesma forma é impensável uma fazenda sendo administrada por donos que apesar de morarem próximos ou até mesmo dentro dela, contentam-se com uma resposta um tanto quanto otimista do seu gerente, administrador, capataz, encarregado, dentre outras denominações dadas àquele indivíduo de capacidade extremamente limitada: "Tá tudo bem doutor, tá tudo em ordem". O dono da fazenda, satisfeito com a resposta, retorna à cidade para reunir-se com outros donos de fazenda em frente à cooperativa, ao laticínio, ou ao ponto de encontro diário dos "fazendeiros", para reclamar da cooperativa, do laticínio, do preço do litro de leite, do clima, das vacas, do governo e de outros bodes expiatórios.

A possibilidade de uma fazenda obter sucesso na atividade tendo em seu comando um fazendeiro, que trabalhe sério e corretamente junto à sua equipe, é imensamente maior do que uma fazenda cujo patrão atue como dono e não como fazendeiro. O exemplo mais cristalino vem das cooperativas dos holandeses no Paraná e de algumas fazendas isoladas no restante do País, que empregam conceitos de empresa na propriedade e atuam de forma profissional.

Se o dono da fazenda não pode estar à frente de sua fazenda, deverá antes de qualquer investimento, formar uma equipe de pessoas capazes em todos os sentidos. Em passagem pelo Brasil, no ano de 1.997, o sr. Ron St. John, produtor de leite na fazenda Alliance Dairies na Flórida, EUA, onde ordenha 3.300 vacas que produzem acima de 80.000 litros diários, disse numa palestra: *"A produção de leite é um negócio simples. As pessoas é que o tornam complicado. Alimente a vaca adequadamente, mantenha-a o mais confortável possível, siga um correto calendário sanitário e ordenhe-a com sabedoria. Não existem mágicas ou atalhos, apenas uma boa equipe que administra a criação corretamente. Investimos em pessoas não em computadores. São as pessoas que cuidam das vacas, não os computadores. Empregamos pessoas com atitudes positivas, que são honestas e conscienciosas. As técnicas de criação podem ser ensinadas, mas estas características, não."*

Recomendações pessoais

Aos produtores de leite atrevo-me a sugerir três recomendações, que seguidas à risca, farão de sua propriedade uma empresa muito lucrativa.

Duvide de todos e acredite em si mesmo

O duvidar aqui mencionado está no sentido de questionar se aquilo que você ouviu em conversas com outros produtores ou em palestras, ou leu em qualquer revista ou jornal do ramo, ou o que você viu em programas de televisão, é verdade ou não.

Este duvidar diz respeito também ao questionamento das ações desencadeadas por você e seus empregados em qualquer serviço efetuado na propriedade.

Quem tem a dúvida vai atrás da(s) resposta(s).

Plagiando um consultor americano (Dr. Moe Bakke) que já esteve por diversas vezes visitando fazendas de leite no Brasil, diria que *"viagem cura ignorância"*.

Saia do seu mundo, que na maioria das vezes é o limite de sua propriedade e vá ver o que produtores iguais a você estão fazendo, e como é que estão conseguindo obter lucro e como estão progredindo nesta atividade tão desacreditada.

Ao viajar e descobrir novos "mundos", você verá que as dificuldades que você enfrentou, enfrenta ou vai enfrentar, já foram ou estão sendo resolvidas por outros produtores e que a situação deles é melhor em alguns aspectos e pior em relação a outras características de sua propriedade.

Estas visitas são importantes para que deixemos de lado, qualquer complexo de inferioridade que possamos vir a carregar e alimentar dentro de nós. Em todas as regiões do País é possível a exploração racional e lucrativa da pecuária leiteira, basta você questionar como é que os outros conseguem e você não, e pôr o "pé na estrada". Este será um dos primeiros trabalhos que você terá na busca da profissionalização da propriedade. Seja profissional, tendo atitudes de profissional.

Contrate um bom técnico

Conte com o apoio de um bom técnico (agrônomo, veterinário ou zootecnista), para servir como assistente, direcionando as ações a serem implementadas. Não é fácil encontrar este profissional no mercado. Este será um dos mais difíceis trabalhos que você enfrentará no início. Existem bons profissionais nas empresas de assistência técnica governamental, nas empresas compradoras de leite, nas cooperativas e como autônomos, você vai precisar encontrá-los e contratá-los. Forme grupo de produtores a serem atendidos pelo técnico para que os custos de deslocamento e alimentação sejam rateados. Este tipo de associação entre produtores e o técnico é muito comum em países de pecuária evoluída.

Monte uma boa equipe

Em cada canto do País que passo é geral a reclamação sobre a qualidade da nossa mão-de-obra. Nessas viagens e visitas à fazendas constatei que a qualidade da mão-de-obra está diretamente relacionada à qualidade da fazenda. Uma boa fazenda que seja lucrativa não possui mão-de-obra ruim, sendo que o contrário também é verdadeiro, ou seja, uma fazenda mal cuidada e deficitária não possui uma boa equipe de trabalho. Isto significa que fazendas

mal administradas e deficitárias geralmente possuem uma mão-de-obra de baixa capacidade de trabalho. Se a sua fazenda está nesta situação, trate de aplicar a filosofia de trabalho do sr. Ron St. John, descrita anteriormente no item *Gerenciamento Profissional*.

Tenho sugerido aos proprietários que contratem técnicos agrícolas para gerenciar suas fazendas, desde que estes tenham o seguinte perfil: pessoas honestas, responsáveis, disciplinadas, com força de vontade e disposição para encarar qualquer tipo de serviço. Não é necessário que conheçam as técnicas de criação e sim que tenham a disposição para aprender e para rever conceitos. Não é fácil encontrar pessoas com este perfil, mas temos vários colégios técnicos espalhados pelo País e não custa nada contatá-los e solicitar indicações. Tudo isso exige muito trabalho. É desgastante selecionar pessoas, mas até formar a equipe, este será o trabalho mais importante que você estará realizando.

Lembre-se do que falou o sr. Ron St. John, produtor de mais de 80.000 litros de leite diariamente, na Florida, USA: a produção de leite é um negócio simples, as pessoas é que o tornam complicado. Não existem mágicas ou atalhos, apenas uma boa equipe que administra a criação corretamente; investimos em pessoas, não em computadores; empregamos pessoas com atitudes positivas que são honestas e conscienciosas. As técnicas de criação podem ser ensinadas, mas estas características, não.